

A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO VIOLONÍSTICO ATRAVÉS DO *CONTINUUM* DE AUTODETERMINAÇÃO - Um projeto para pesquisa¹

Edson Figueiredo²

RESUMO: A motivação é considerada um dos fatores mais importantes na aprendizagem. Embora muitas teorias julguem a motivação como um conceito unitário, o *continuum* de autodeterminação estabelece diferentes estágios da motivação. Estes estágios serão utilizados para avaliar a motivação dos estudantes de violão, considerando-se algumas variações no ensino deste instrumento.

Palavras-chave: Motivação; Teoria da Autodeterminação; Ensino do Violão.

INTRODUÇÃO

A motivação é um fator determinante na aprendizagem do aluno. Sua importância é corroborada pelas teorias que procuram explicar como se processa a motivação no ser humano. O número crescente de pesquisas busca entender como as crianças desenvolvem o desejo de estudar música; como eles valorizam a aprendizagem do instrumento; porque o grau de persistência e intensidade varia e como elas atribuem seus sucessos e falhas em diferentes contextos.³

Entre as teorias da motivação está a teoria da autodeterminação, de Deci e Ryan. Os autores a definem como uma abordagem da motivação e personalidade humana, que usa métodos empíricos para determinar os recursos internos da personalidade e da auto-regulação. Para organizar os processos da auto-regulação, Deci e Ryan desenvolveram o *continuum* de

¹ Trabalho apresentado ao II Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 6 a 11 de outubro de 2008.

² Edson Figueiredo é Bacharel em violão pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e mestrando em música na Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Dra. Rosane Cardoso Araújo

³ MCPHERSON, G. E.; O'NEILL, S. A. *Motivation*. In: MCPHERSON, G. E.; PARNCUTT, R. The science e psychology of music performance. New York: Oxford, 2002.

autodeterminação que será usado neste estudo para analisar a motivação dos alunos de violão.⁴

Para se fazer tal análise é necessário considerar que o ensino do violão possui várias linhas. Devido à popularidade e à versatilidade do instrumento, atualmente observa-se um grande número de estilos musicais onde o violão se enquadra. Em cada estilo existem prerrogativas técnicas e musicais, o que implica na maneira de ensinar.

O presente estudo levará em consideração três variantes nos métodos de ensino do violão: O aluno pode tocar o instrumento sozinho ou acompanhar outros instrumentos ou a própria voz; a notação destinada ao instrumento pode dar o ritmo e a altura das notas (partitura) ou representar as cordas e casas através de símbolos (cifra e tablatura); o aluno pode aprender músicas que conhece ou músicas que desconhece.

O estudo tem como objetivo principal a análise da motivação de alunos de violão em relação ao continuum de autodeterminação, de Deci e Ryan. Objetiva também verificar qual estilo regulatório se mostra mais evidente e relacionar as três variantes nos métodos de ensino com o *continuum*.

Tomando-se como base as considerações aqui escritas, algumas questões tornam-se pertinentes: Como se apresenta a motivação dos alunos de violão no *continuum* de autodeterminação? Qual estilo regulatório é mais evidenciado no geral? Quais relações podem ser feitas entre as três variantes nos métodos de ensino e o observado no *continuum*?

JUSTIFICATIVA

A teoria da autodeterminação de Deci e Ryan abrange os aspectos da motivação intrínseca e extrínseca. “As pesquisas guiadas por tal teoria possuem o foco no contexto social como facilitador ou impedidor da automotivação”.⁵ O *continuum* de autodeterminação organiza os diferentes níveis de regulação da motivação extrínseca até o ponto de se tornar intrínseca.

⁴ DECY, E. L.; RYAN, R. M. Self-Determination theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. Rochester: American Psychologist, 2000.

⁵ DECY, E. L.; RYAN, R. M. Self-Determination theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. Rochester: American Psychologist, 2000.

Portanto, considera-se esta teoria ideal para o presente estudo, pois analisa os aspectos internos e externos da motivação.

No contexto do ensino, a motivação é um fator primordial para se atingir os objetivos almejados. Como se observa nas aulas de música para iniciantes, o professor procura dar um conhecimento geral do instrumento escolhido, de modo que o aluno aumente sua cultura de forma geral. Para atingir um nível interessante, o estudante deverá freqüentar as aulas por um período longo, a fim de incorporar a técnica instrumental e os aspectos musicais. Um indivíduo que entra na aula e logo desiste não acrescenta nada à sua cultura. Nas palavras de Bzuneck:

Alunos desmotivados estudam pouco ou nada, conseqüentemente, aprendem pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas (...).⁶

Ao se matricular em uma escola de música, ou subir em um palco para tocar, o indivíduo já demonstra estar motivado, mas não se sabe qual o tipo de regulação interna deste indivíduo. O certo é que cada um possui regulações diferentes, e responde diferentemente ao meio onde está inserido. Existem pessoas que aplicam um determinado esforço para aprender, enquanto outras desistem nas primeiras ocasiões de insucesso. Saber trabalhar com estas diferenças pode ser uma ferramenta útil para qualquer professor ou *performer*. Compreender os reguladores da motivação extrínseca pode ser de grande importância para o músico, pois pode ajudá-lo a obter divertimento, prazer e satisfação no estudo da música.

⁶ BZUNECK, J. A. *A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. (orgs.) *A Motivação do Aluno*. Petrópolis: Vozes, 2001.

A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

As teorias da motivação humana geralmente se dividem em duas grandes áreas: motivação intrínseca e motivação extrínseca. Segundo Guimarães, a motivação intrínseca está relacionada com o interesse por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma geradora de satisfação. Ainda para a mesma autora a motivação extrínseca é definida como a motivação para trabalhar em respostas a algo externo à tarefa ou atividade, objetivando recompensas ou evitando punições.⁷

A teoria da autodeterminação procura integrar os dois tipos de motivação, através da regulação externa e interna. Entende-se regulação como a força que atua para motivar uma pessoa. O *continuum* desenvolvido por Deci e Ryan classifica seis tipos da regulação da motivação (figura 1)

Um estudo realizado por Fernandes e Raposo avaliou o *continuum* de autodeterminação no contexto desportivo. A entrevista com 1099 alunos de educação física, com média de 14 anos de idade, auxiliou na compreensão do modo como os alunos regulam o seu comportamento no contexto desportivo. Os autores puderam assim sugerir algumas linhas de intervenção, considerando os resultados obtidos.⁸

A necessidade de compreenderem-se os fatores externos da motivação de alunos de música é citada por McPherson e O'Neill. Os autores defendem a importância de considerar como a motivação para tocar um instrumento musical pode ser influenciada por fatores externos.⁹

⁷ GUMARÃES, Sueli E. F. *Motivação Intrínseca, Extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula*. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. (orgs) *A Motivação do Aluno*. Petrópolis: Vozes, 2001.

⁸ FERNANDES, H. Miguel; VASCONCELOS-RAPOSO, José. Continuum de autodeterminação, validade para a sua aplicação no contexto desportivo. *Estud. psicol. (Natal)*, Sept./Dec. 2005, vol.10, no.3, p.385-395.

⁹ MCPHERSON, G. E.; O'NEILL, S. A. *Motivation*. In: MCPHERSON, G. E.; PARNCUTT, R. *The science e psychology of music performance*. New York: Oxford, 2002.

Forma motivacional	Amotivação	Motivação Extrínseca				Motivação Intrínseca
Estilos regulatórios	Não regulatório	Externo	Introjeção	Identificação	Integração	Intrínseco
Lócus de percepção de causadidade	Impessoal	Externo	Externo/ Interno	Externo/ Interno	Interno	Interno
Comportamento	Não autodeterminado	←—————→				Autodeterminado
Processos regulatórios relevantes	<i>Ausência de:</i> -competência -contingência -Intenção	<i>Presença de:</i> -recompensas externas -punições	-aprovação social -envolvimento para o ego	-valorização da atividade -importância pessoa	-síntese de regulações identificadas / conscientes	-divertimento -prazer -satisfação

Figura 1 – Continuum de autodeterminação

ENSINO DO VIOLÃO

A dualidade existente entre as abordagens de ensino do violão é questionada por autores que defendem a prática educacional do instrumento com uma integração da técnica erudita europeia e a musicalidade brasileira:

O ensino violonístico em nosso país (...) atrela-se ao rigor do erudito ou vincula-se à simplificação do popular, como se tudo não fosse simplesmente música, a exigir o mesmo conhecimento teórico e apuro técnico similar, num e noutro caso.¹⁰

As lacunas na estrutura do ensino, principalmente a ausência de uma metodologia para o estudo da música popular, levam o aluno a optar: ou estuda o clássico, que bem ou mal tem um programa de ensino, ou então o popular.¹¹

¹⁰ VINÍCIUS, Marcos. Prefácio. In: BRAGA, Luiz Otávio. *O Violão Brasileiro*. s/l: Europa, s/d.

¹¹ CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

O mesmo ponto de vista é encontrado em Sávio, que justifica a deficiência do ensino devido ao afastamento que o violão sofreu do meio musical por não fazer parte da orquestra.¹² Já São Marcos especula que a simplificação tem como uma das causas a falta de estudo das escalas.¹³

De fato pode-se constatar a simplificação no estudo de cifras, chegando até ser dispensada a presença do professor, como é sugerido no título do livro *Violão sem Mestre*.¹⁴ O tempo de aprendizagem também é um fator de simplificação, como no método *Violão em 7 dias*.¹⁵ O aplanamento das cifras pode ser encarado por esses autores como uma forma de estimular o aluno pela facilidade, ao contrário do rigor técnico exigido pela escola erudita. A dificuldade apresentada nos métodos de partitura mostra-se como um empecilho ao aluno, pois requer demasiado esforço e concentração. Segundo Sávio “o professor terá que vencer grandes dificuldades para conseguir que o aluno obedeça a um estudo racional e consciente”.¹⁶

Além da dificuldade técnica, a falta de familiaridade com o repertório a ser estudado em aula também é um elemento de desinteresse. O aluno pode estar condicionado a um gênero musical, ou não. Um iniciante não saberá das possibilidades técnicas e sonoras do instrumento pelo simples fato de ser iniciante.

Quando o aluno chega à aula de violão, está normalmente decidido a tocar esse instrumento porque tem referência de algum artista ou porque já ouviu no rádio ou na TV e conhece superficialmente o timbre do instrumento. Mas há um grande universo sonoro a explorar com o violão, e nada melhor do que aproveitar as primeiras aulas para descobrir esse universo, quando o aluno ainda não está condicionado a um estilo.¹⁷

O comentário acima se refere a crianças que ainda não criaram uma preferência musical. Mas para pessoas que se identificam com algum gênero, “existem problemas de ordem da assimilação musical, como por exemplo, a

¹² SÁVIO, Isaiás. *Escola moderna do violão*. São Paulo: Ricordi, 1985.

¹³ SÃO MARCOS, M. *Implemento de técnica violonística*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1961.

¹⁴ NUNES, Wilson da Silva. *Violão sem Mestre*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.

¹⁵ ZÁCCARO, Augustinho. *Método de Violão em 7 Dias*. São Paulo: Prelúdio, s/d.

¹⁶ SÁVIO, Isaiás. *Escola moderna do violão*. São Paulo: Ricordi, 1985.

¹⁷ MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

falta de identificação repertorial, depois da primeira fase de contato com o instrumento”.¹⁸

O cuidado com a motivação dos alunos é relatado por autores como Fraga que sugere que “todo tipo de experiência pode ser testada a fim de tornar mais agradável o ato de fazer música, aspecto tão negligenciado por alguns professores em relação aos que iniciam.”¹⁹ A execução de peças musicais é interpretada por Sávio como um elemento de motivação para o aluno:

Tive alunos que, depois de terem aprendido as primeiras noções do violão, passaram imediatamente ao segundo volume, estudando com entusiasmo somente o mecanismo, por mais de um ano. Contudo, como é difícil haver alunos que se submetam por um tempo determinado ao estudo da técnica, é preferível intercalar as lições e também, se o professor julgar conveniente, permitir ao aluno a execução de algumas peças que estejam a seu alcance, para suavizar e tornar mais agradável o estudo.²⁰

Para Henrique Pinto, um fator que pode aumentar o interesse do aluno é a realização de recitais, aulas em grupo e a valorização dos aspectos lúdicos, sendo o professor o responsável pela incorporação do estudo na vida diária da criança, como algo “normal e desejável”.²¹

Outra forma de motivar os alunos é o estabelecimento de objetivos bem determinados. Cameron aconselha o aluno a nunca tocar sem saber o porquê de estudar tal lição. “Tudo tem um objetivo e uma meta a ser atingida”.²² Silva incumbe o professor a proporcionar uma visão clara e sintética do estudo, para que o aluno possa habituar-se a pensar e trabalhar por si mesmo.²³

E, finalmente, o uso das cifras. Com o intuito de fazer o aluno tocar e cantar, o sistema de notação por cifras também é visto como elemento de motivação para os alunos que estão estudando por partitura. Para Rocha Filho

¹⁸ PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.

¹⁹ FRAGA, Orlando. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.

²⁰ SÁVIO, Isaías. *Escola moderna do violão*. São Paulo: Ricordi, 1985.

²¹ PINTO, Henrique. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi, 1985.

²² CAMERON, Pedro. *Estudo programado do violão*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.

²³ SILVA, Roberto. *Escola nova do violão*. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1968.

o estudo por cifras não é indispensável ao ensino do violão mas pode ser “um elemento auxiliar a mais e de motivação na aprendizagem”.²⁴

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste estudo será, segundo o modelo proposto por Babbie, uma pesquisa *survey* descritiva e explicativa.²⁵ Primeiramente pretende-se descrever como a motivação do aluno se mostra no *continuum* de autodeterminação e, posteriormente, averiguar se há explicações plausíveis para justificar as variações na motivação, de acordo com o conteúdo que o aluno aprende.

O *survey* a ser realizado se enquadra na categoria interseccional não probabilística, ou seja, será o estudo de um pequeno grupo que não representará um grupo maior e estará vinculado a apenas um período de tempo.

Serão escolhidas três escolas de música em Curitiba, onde todos os alunos de violão serão convidados a responderem ao questionário. Este questionário será entregue à diretora da escola, que repassará para os professores de violão que, por sua vez, irão encaminhar aos alunos. Estes serão orientados a responderem ao questionário em casa, para evitar constrangimentos e influências do professor. Os alunos receberão um envelope fechado contendo o questionário e uma carta explicativa e de agradecimento. Depois de responder às perguntas, cada aluno entregará o questionário ao professor, que encaminhará para a diretora. Como a maioria das aulas é semanal, o pesquisador retornará à escola, duas semanas após a entrega, para recolher os formulários. Serão reservadas mais duas semanas para coletar eventuais questionários não respondidos.

O questionário (ver Anexo A) possui duas partes: A primeira (questões 1 a 9) procura investigar os dados pessoais e a forma como o violão é ensinado. A segunda parte (questão 10) procura mostrar como o aluno se

²⁴ ROCHA FINHO, Othon; MASCARENHAS, Mário. *Minhas primeiras notas ao violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1966.

²⁵ BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

enquadra no *continuum* de autodeterminação. Para esta questão será feita uma adaptação do questionário encontrado no estudo de Fernandes e Raposo (ver Anexo B). O questionário compreende quatro itens para cada uma das cinco diferentes subescalas:

MI – motivação intrínseca

MERID – motivação extrínseca regulação identificada

MERIN – motivação extrínseca regulação –introjeção

MERE - motivação extrínseca regulação externa

AMOT - amotivação

As respostas serão dadas de acordo com uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, que varia de 1 (discordo plenamente) a 7 (concordo plenamente)

Com a obtenção dos dados poderão ser comparadas as características das aulas com o nível de motivação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- BZUNECK, J. A. *A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. (orgs.) *A Motivação do Aluno*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CAMERON, Pedro. *Estudo Programado do violão*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986
- DECY, E. L.; RYAN, R. M. *Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being*. Rochester: American Psychologist, 2000
- FERNANDES, H. Miguel; VASCONCELOS-RAPOSO, José. Continuum de Autodeterminação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. *Estud. psicol. (Natal)*, Sept./Dec. 2005, vol.10, no.3, p.385-395.
- FRAGA, Orlando. *Caderno de Repertório para Iniciantes*. Curitiba: Data Música, s/d.
- GUMARÃES, Sueli E. F. *Motivação Intrínseca, Extrínseca e o Uso de Recompensas em Sala de Aula*. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. (orgs) *A Motivação do Aluno*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARIANI, Silvana. *O Equilibrista das Seis Cordas*. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- MCPHERSON, G. E.; O'NEILL, S. A. *Motivation*. In: MCPHERSON, G. E.; PARNCUTT, R. *The Science e Psychology of Music Performance*. New York: Oxford, 2002.
- NUNES, Wilson da Silva. *Violão sem Mestre*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Ciranda das Seis Cordas*. São Paulo: Ricordi, 1985.
- ROCHA FINHO, Othon; MASCARENHAS, Mário. *Minhas Primeiras Notas ao Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1966
- SÃO MARCOS, M. *Implemento de Técnica Violonística*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1961.
- SÁVIO, Isaías. *Escola Moderna do Violão*. São Paulo: Ricordi, 1985.

SILVA, Roberto. *Escola Nova do Violão*. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1968.

VINÍCIUS, Marcos. Prefácio. In: BRAGA, Luiz Otávio. *O Violão Brasileiro*. s/l: Europa, s/d.

ZÁCCARO, Augustinho. *Método de Violão em 7 Dias*. São Paulo: Prelúdio, s/d.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino

4. Há quanto tempo você iniciou as aulas de violão?

- () Menos de 1 ano () Entre 2 e 3 anos
() Entre 1 e 2 anos () Mais que 3 anos

5. Já fez aulas de outro instrumento?

- () Sim () Não

6. Nas aulas de violão você aprende por partitura ou por cifras?

- () Partitura () Não sei
() Cifra () Outro método
() Partitura e cifra

7. Nas aulas de violão você aprende músicas para tocar e cantar ou apenas para tocar?

- () Tocar e cantar () Os dois
() Só tocar () Não sei

8. Nas aulas de violão você aprende músicas que:

- () Já conhecia () Não conhece
() Os dois

9. O professor utiliza algum livro ou método?

- () Sim () Não
() Não sei

10. Considere cada frase a seguir e indique com um círculo ao redor do número que melhor refletir o que sente. Cada resposta pode ser numerada de 1 a 7, sendo:

- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| 1 – discordo plenamente | 5 – concordo no geral |
| 2 – discordo bastante | 6 - concordo bastante |
| 3 – discordo no geral | 7 – concordo plenamente |
| 4 – não discordo, nem concordo | |

Eu faço aula de violão:

Porque é divertida	1 2 3 4 5 6 7
Porque eu gosto de aprender novas habilidades	1 2 3 4 5 6 7
Porque é emocionante	1 2 3 4 5 6 7
Devido ao prazer que sinto quando aprendo novas habilidades	1 2 3 4 5 6 7
Porque eu quero aprender novas habilidades	1 2 3 4 5 6 7
Porque é importante para mim, realizar corretamente as atividades	1 2 3 4 5 6 7
Porque quero melhorar o meu nível musical	1 2 3 4 5 6 7
Porque posso aprender habilidades que poderei utilizar em outras áreas da minha vida	1 2 3 4 5 6 7
Porque quero que o professor ache que eu sou um bom aluno	1 2 3 4 5 6 7
Porque iria sentir-me mal, caso não realizasse	1 2 3 4 5 6 7
Porque quero que os outros alunos pensem que eu sou competente	1 2 3 4 5 6 7
Porque fico preocupado se não a realizar	1 2 3 4 5 6 7
Porque arranjo problemas se não a realizar	1 2 3 4 5 6 7
Porque é suposto eu realizar	1 2 3 4 5 6 7
Para que o professor não se zangue comigo	1 2 3 4 5 6 7
Porque é obrigatório	1 2 3 4 5 6 7
Mas realmente não sei por quê	1 2 3 4 5 6 7
Mas não compreendo porquê existe este tipo de aula	1 2 3 4 5 6 7
Mas sinto que estou desperdiçando o meu tempo	1 2 3 4 5 6 7
Mas não obtenho resultados deste tipo de aula	1 2 3 4 5 6 7

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO POR FERNADES E RAPOSO
(2005)**

Considera cada frase expressa e indica em redor do número que melhor refletir o que sentes acerca dela. Utiliza para o efeito uma escala de 1 a 7, em que 1 significa que discordas plenamente; 2 que discordas bastante; 3 que discordas no geral; 4 que nem discordas, nem concordas; 5 que concordas no geral; 6 que concordas bastante; e 7 que concordas plenamente.

Eu realizo a aula de Educação Física:

Mi1	Porque é divertida	1 ... 7
Mi2	Porque eu gosto de aprender novas habilidades	1 ... 7
Mi3	Porque é emocionante	1 ... 7
Mi4	Devido ao prazer que sinto quando aprendo novas habilidades/técnicas	1 ... 7
Merid1	Porque eu quero aprender novas habilidades	1 ... 7
Merid2	Porque é importante para mim, realizar corretamente as atividades	1 ... 7
Merid3	Porque quero melhorar o meu nível desportivo	1 ... 7
Merid4	Porque posso aprender habilidades que poderei utilizar noutras áreas da minha vida	1 ... 7
Merim1	Porque quero que o professor ache que eu sou um bom aluno	1 ... 7
Merim2	Porque iria sentir-me mal, caso não realizasse	1 ... 7
Merim3	Porque quero que os outros alunos pensem que eu sou competente em todas as atividades	1 ... 7
Merim4	Porque fico preocupado se não a realizar	1 ... 7
Mere1	Porque arranjo problemas se não a realizar	1 ... 7
Mere2	Porque é suposto eu realizar	1 ... 7
Mere3	Para que o professor não se zangue comigo	1 ... 7
Mere4	Porque é obrigatório	1 ... 7
Amot1	Mas realmente não sei porque	1 ... 7
Amot2	Mas não compreendo porque existem este tipo de aulas	1 ... 7
Amot3	Mas sinto que estou a desperdiçar o meu tempo	1 ... 7
Amot4	Mas não obtenho resultados deste tipo de aula	1 ... 7